

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

KÊNIA MICHELE DE ARAÚJO GONÇALVES

**USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA, UMA
DISCUSSÃO A PARTIR DO CONTEXTO DE SAÚDE**

PATOS DE MINAS
2015

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CURSO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

KÊNIA MICHELE DE ARAÚJO GONÇALVES

USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA, UMA
DISCUSSÃO A PARTIR DO CONTEXTO DE SAÚDE

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi
Junior

PATOS DE MINAS
2015

Catálogo na fonte – Biblioteca Central da Faculdade Patos de Minas

G635u Gonçalves, Kênia Michele de Araújo
Uso de drogas na adolescência, uma discussão a partir do
contexto de saúde / Kênia Michele de Araújo Gonçalves – Patos de
Minas, 2015.
19f.

Monografia (Bacharel em Psicologia) – Faculdade Patos de
Minas – FPM, 2015.

Orientação: Prof. Ms. Gilmar Antoniassi Júnior

1. Uso de drogas 2. Adolescência 3. Saúde I. Título

CDU: 613.83-053.6

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso de Bacharelado em Psicologia

KÊNIA MICHELE DE ARAÚJO GONCALVES

**USO DE DROGAS NA ATUALIDADE, UMA DISCUSSÃO DOS
INDICADORES DE SAÚDE**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 30 de
Junho de 2015.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Esp. Eva Mendes Monteiro
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Esp. Rejane Reis Ferreira dos Santos Silva
Faculdade Patos de Minas

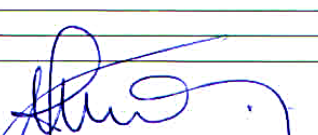


ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO^(A) POR KÊNIA MICHELE DE ARAÚJO GONÇALVES, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos trinta dias do mês de junho de dois mil e quinze, reuniu-se, no AUDITORIO CENTRAL, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Orientador^(a)), PROFA. MS. EVA MENDES MONTEIRO (Titular), PROFA. ESP. REJANE REIS FERREIRA DOS SANTOS SILVA (Titular), para examinar o^(a) graduando^(a) KÊNIA MICHELE DE ARAÚJO MENDES na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA, UMA DISCUSSÃO A PARTIR DO CONTEXTO DE SAÚDE. O^(a) presidente da Comissão GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR, inicio os trabalhos às 12h, solicitou ao graduando^(a) que apresentasse, resumidamente, os principais pontos de seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o^(a) graduando^(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho. Após a arguição, que terminou às 14h, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do^(a) graduando^(a), tendo chegado aos seguintes resultados: PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR (Aprovada), PROFA. MS. EVA MENDES MONTEIRO (aprovada), PROFA. ESP. REJANE REIS FERREIRA DOS SANTOS SILVA (aprovada). Em vistas deste resultado, o^(a) graduando^(a) PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR foi considerado^(a) aprovada, fazendo jus ao título de BACHAREL em Psicologia, podendo assim gozar da profissão de Psicólogo, pelo Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas. Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos França, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 30 de Junho de 2015.

Novo título (sugerido pela banca): _____



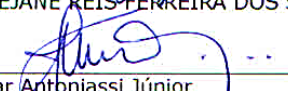
PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR



PROFA. MS. EVA MENDES MONTEIRO



PROFA. ESP. REJANE REIS FERREIRA DOS SANTOS SILVA



Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Coordenador de Graduação em Psicologia



Lúcia Helena dos Santos França
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

DEDICO este trabalho a Cristina Costa, que esteve ao meu lado nos momentos de maior angustias e me incentivando, não me deixando desistir. Aos meus Pais Selma e Luis pelo exemplo de vida e não menos importante ao meu irmão Fabricio e a tia Ana Lúcia.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por guiar meus passos.

Ao meu pai Luis Gonçalves, e minha mãe Selma Freitas, por estar sempre ao meu lado, pelo amor, carinho e pelas palavras de incentivo e me ensinar a lutar e nunca desistir.

Agradeço ao meu irmão Fabricio Luis que tanto amo, por aguentar a distância e a saudade.

A Cristina Costa minha companheira, confidente, amor, amiga, que durante todo este processo esteve comigo, nas angústias, no choro, na alegria de cada tarefa executada, acreditando em mim, me abraçando e me mostrando que sou capaz.

Ao professor e coordenador Gilmar Antoniassi Júnior, que muito mais que orientador, me auxiliando e acolhendo nos momentos de angustia, foi e sempre será um grande amigo.

A minha amiga Jacyara Leal que com carinho doou seu tempo para me ouvir na conclusão deste projeto.

A todos da minha família que de alguma forma me ajudaram, com uma palavra, uma oração, acreditando no meu sonho, na minha capacidade e vibrando a cada etapa cumprida.

As drogas nem sempre são necessárias, mais a convicção na recuperação sempre é.

Norman Cousins.

USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA, UMA DISCUSSÃO A PARTIR DO CONTEXTO DE SAÚDE

DRUGS IN ADOLESCENT USE OF A DISCUSSION HEALTH CONTEXT FROM

Kenia Michele Michele de Araújo Gonçalves¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Gilmar Antoniassi Júnior²

Mestre em Promoção de Saúde. Faculdade Patos de Minas.

RESUMO

O objetivo do trabalho foi de destacar os fatores de risco que os adolescentes vulneravelmente estão expostos ao uso das drogas. O presente estudo constitui de base qualitativa de fundamentação de dados, com base ao estudo de revisão bibliográfica. Foram selecionados 23 artigos que possibilitou verificar os danos causados pelo uso, possibilitando assim uma reflexão acerca das questões de saúde. O que possibilitou destacar os fatores de risco que os adolescentes vulneravelmente estão expostos ao uso das drogas, requer ações conjuntas que contemple todas as esferas de poder que envolva a sociedade. Conclui se que ações promotoras e preventivas da saúde dos adolescentes devem ser praticadas em todas as esferas da vida e as políticas públicas de saúde devem ser praticadas dentro das escolas e no seio familiar onde é o local de maior permanência destes adolescentes.

Palavras-Chave: Uso de Drogas. Adolescência. Saúde.

¹ Orientanda.

² Professor Orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

ABSTRACT

The objective was to highlight the risk factors that teenagers are vulnerably exposed to drug use . This study is a qualitative database of reasoning , based on the study of literature review . We selected 23 articles that enabled us to verify the damage caused by the use , thus enabling a reflection about the health issues. What enabled highlight the risk factors that teenagers are vulnerably exposed to drug use , requires joint action covering all spheres of power involving the company . It concludes that promoting preventive actions and health of adolescents should be practiced in all walks of life and public health policies should be practiced within schools and within the family which is the site of greater permanence of these adolescents.

Keywords: Drug use. Adolescence . Health.

INTRODUÇÃO

A adolescência é a fase de vida demarcada por indecisões e conflitos que se associam ao ritual de passagem de deixar de ser criança para iniciar a responsabilidade da vida adulta. Envolvido pela predisposição de formar grupos por identificação de valores o os tornam mais vulneráveis a comportamentos que podem acometer risco a saúde, como o risco ao uso das drogas (1).

O uso de drogas por adolescente é considerado um grave e complexo problema de saúde pública, cuja se faz necessário discutir o processo saúde e doença. O que requer um amplo debate social e político entorno das questões que garantam o princípio da integralidade do SUS, que possa refletir em ações conjuntas de educação, lazer e justiça (2).

Considerando-se os modelos que contribuem para a compreensão do fenômeno no momento atual e das estratégias de intervenção estabelecidas. Os pais possuem um papel fundamental na vida destes adolescentes, eles são um exemplo a ser seguido, por isso devem significar modelos saudáveis para a experiência que os filhos passarão, a adolescência. Este grupo social está carente de profissionais de saúde especializados no atendimento de suas necessidades, consequentemente fica claro a vulnerabilidade social que eles estão expostos (1, 2).

Em virtude desta problemática, que medidas são tomadas em relação quais as estratégias podem ser adotadas para a prevenção aos agravos decorrentes do uso das drogas na adolescência?

Sabe se que a adolescência por ser uma fase de transformação e contestação tendo a expor o adolescente ao risco de vulnerabilidade de aceitação ao grupo social, por este, o adolescente para ser aceito sujeita a condição do grupo. O que por muitas vezes pode se tornar a porta de entrada para o uso das drogas. Cabe ações que possa fortalecer a família e os laços sócias de modo a refletir em modelos expressos mais saudáveis.

Para tornar medidas preventivas saudáveis é preciso considerar o adolescente em seu aspecto integral de ser humano, e que possa perceber que este ser é dotado de uma subjetividade, de saberes e fazeres próprios, o que torna ativo no processo saúde e doença, ressaltando a necessidade de rompimento com o modelo cartesiano ainda predominante na saúde (2).

Face ao presente estudo, destacar os fatores de risco que os adolescentes vulneravelmente estão expostos ao uso das drogas, afim de refletir os danos causados pelo uso, possibilitando assim uma reflexão acerca das questões de saúde.

METODOLOGIA

O estudo é de análise qualitativa de fundamentação de dados, com base ao estudo de revisão bibliográfica, cuja tem a finalidade refletir que medidas são tomadas em relação quais as estratégias podem ser adotadas para a prevenção aos agravos decorrentes do uso das drogas na adolescência (3).

Foram utilizados materiais publicados no período compreendido de 1990 a 2014, através do cruzamento dos descritores: *uso de drogas*, adolescência, saúde. Onde foram selecionados 23 artigos, o que permitiu uma melhor compreensão do fato estudado e concorreu para o esforço das análises dos dados coletados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A dependência química é uma doença que tem acometido a sociedade contemporânea devido ao uso abusivo de substâncias psicoativas. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde são qualquer substâncias não produzida pelo organismo e que tem a propriedade de atuar sobre o sistema nervoso, causando alterações em seu funcionamento e no comportamento. (2).

Estas substâncias estão presentes desde os primórdios, e a dependência se mistura a história da humanidade, está entranhada na cultura de vários países inclusive do Brasil. Estão presentes em diversas praticas ligadas a religiosidade, festas e representações simbólicas culturalmente. Porém deve se levar em conta o princípio farmacológico que corresponde a estas substâncias psicoativas, o que resultam na alteração psíquicas e social (2, 4).

Entretanto, é importante referenciar que os hábitos e costumes de cada sociedade é que direciona ao possível uso de drogas, esse consumo não está restrito a pequenos grupos, o uso dessas se faz presente em qualquer circunstância e por qualquer grupo de pessoas em diferentes realidades (2).

Na adolescência ou até na infância normalmente ocorrem as primeiras experiências com a droga. Nessa fase, o indivíduo é particularmente vulnerável do ponto de vista psicológico e social. É importante estudar o envolvimento do adolescente com as drogas de forma minuciosa, e identificar fatores psicológicos e socioculturais associados ao uso, principalmente no que se refere a frequência (5)

O aumento do uso de drogas é crescente no Brasil e no mundo, segundo a UNODC cerca de aproximadamente 243 milhões de pessoas, ou seja 5% da população mundial entre 15 e 64 anos de idade, já usaram drogas ilícitas em 2012. E aproximadamente 27 milhões, cerca de 0,6% da população mundial adulta são considerados usuários problemáticos (2, 5).

É preciso dar importância aos fatores psicológicos e socioculturais que estão por trás deste contexto universal do envolvimento com as drogas. Bem como, uma reflexão da realidade financeira, política e a contemporaneidade que gira entorno de um imediatismo, consumismo, a busca desenfreada, pelo prazer imediato e o individualismo, que os torna produtoras dos modos de subjeção (6).

Este imediatismo tem acometido a sociedade atual, sendo a busca desenfreado pelo prazer imediato, não permitindo espaços para a falta, e nem

tolerando frustrações e estando diretamente ligado ao aumento do consumo de drogas, sendo esta uma fuga para anestesiar os conflitos, e forma rápida de propiciar sensações prazerosas. Despontando como um dos motivados ao consumo de drogas, que no Brasil está presente nas diferentes classes sociais, marcante por suas consequências (6, 7).

A disponibilidade e a presença de drogas em eventos sociais para público jovens são vistas com facilidades o que facilita o uso pelos adolescentes. A expansão do mercado de cocaína e do crack, tem levado o adolescente a uma direção que em sua maioria termina com a perversa combinação de exclusão social, cadeia e morte violenta (7).

Outros fatores de risco que envolvem estas crianças e adolescentes são identificados como, pobreza extrema, violência física e/ou psicológica, desestruturação familiar, vulnerabilidade social, maus-tratos, negligencia. Assim como criminalidade, drogas ilícitas, álcool, desemprego e baixa escolaridade e em sua maioria são encontrados nos próprios lares (9).

E este início precoce e todo o contexto citado anteriormente, representa um fator de risco ainda maior para o consumo abusivo ou dependentes no futuro. Quando falamos em abuso ou dependência química, voltamos ao século XIX quando o modelo de doença se consolidou, sendo observado primeiramente pelo uso abusivo de álcool e abrindo discursão para começar a discutir o uso abusivo de outras substâncias como os opiáceos, tabaco e café (10).

A precocidade de consumo representa um fator de risco bastante significativo para um consumo abusivo ou dependente no futuro, embora seja difícil definir quais desses adolescentes serão usuários futuramente. Assim pode-se verificar o aparecimento de condutas de dependência na adolescência, evidenciando esta etapa do ciclo vital como um período crucial para o início do uso de drogas (11, 12).

Com o aumento do uso das substâncias psicoativas e o aumento dos estudos sobre as mesmas, provocou evolução nas pesquisas de quais estratégias de tratamento a este dependente químico. Os levantamentos estatísticos confirmam que no Brasil, a maioria das drogas usadas entre escolares é considerada 'lícita'. O álcool é a substância mais consumida entre os jovens, que a idade de início de uso tem sido cada vez menor. Depois do álcool e do tabaco, estão sendo mais usados os medicamentos e solventes. Dentre as 'ilícitas', o uso de cocaína por jovens

brasileiros parece ser compatível com o de outros países, chegando mesmo a ser considerado reduzido quando comparado a alguns países desenvolvidos (10, 13).

É interessante lembrar que neste período o adolescente, o jovem tende a se unir a grupos os quais possuem se identificam e geralmente há um afastamento do grupo familiar, em especial dos pais. Muitas vezes estes grupos são a porta de entrada para experimentar as drogas, e quanto mais cedo se dá a experimentação de uma droga maior o risco de vulnerabilidade (14).

O consumo de drogas no nosso país está relacionado a diferentes classes sociais, mais com consequência marcante para ambas. Entre jovens pobres, mas disponibilidade e a presença de drogas na comunidade de convivência são vistas como facilitadoras do uso de drogas por adolescentes, uma vez que o excesso de oferta naturaliza. Principalmente, a expansão do mercado de cocaína e crack, que tem como consequência a forte compulsão para o usuário, levando este adolescente a uma direção que em sua maioria termina com a perversa combinação de exclusão social, cadeia e morte violenta (7).

Face a estes expostos ao uso das drogas está associado a uma série de comportamentos de risco como o envolvimento em acidentes, a violência sexual, a participação em gangues, queda no desempenho escolar e dificuldades de aprendizado, prejuízo no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais. Bem como, o risco precoce do envolvimento sexual sem o uso de preservativos e a prostituição (14).

DISCUSSÃO

Em estudo realizado com adolescentes estudantes do nono ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas de todas as capitais brasileiras ao qual verificou a associação entre o consumo de tabaco, álcool e outras drogas e os fatores de proteção familiar, revelou que a maioria dos estudantes residem com a mãe e o pai (58,3%). O uso do tabaco é de 6,3% e aumenta com a idade, não apresentando diferença entre sexos. Aqueles que estudam em escola pública apresentaram menor chance de uso do tabaco. O uso regular do álcool é de 27,3%

e, após os ajustes das demais variáveis do modelo, mostra que o consumo é maior entre adolescentes mais velhos e entre meninas. O uso da droga em algum momento da vida foi de 8,6% e, após os ajustes das demais variáveis do modelo, mostrou que o consumo é maior entre adolescentes mais velhos, entre meninos e aqueles que estudam em escola pública, não havendo diferença segundo a raça ou cor (16).

Outro estudo transversal realizado por meio de amostra probabilística de adolescentes frequentadores de escolas públicas e privadas, buscou verificar os principais fatores de risco e proteção à saúde dos escolares visando orientar políticas públicas de promoção da saúde neste contexto. Identificou que, mais de dois terços (70,9%) dos adolescentes possuíam idade menor ou igual a 14 anos. De maioria da cor branca (40,1%) e parda (39,1%), com maior concentração de brancos entre os alunos de escolas privadas e pardos nas escolas públicas. Para (24,2%) dos adolescentes fizeram uso do tabaco alguma vez na vida, não sendo contemplada a diferença de gênero, com maior frequência entre alunos de escolas públicas. O uso recente do tabaco pode ser evidenciado em (6,3%) dos estudantes, com proporção superficialmente proeminente entre aqueles de escolas públicas e sem distinção sexual. O estudo ainda mostrou que (71,4%) já fizeram uso do álcool alguma vez na vida, sendo maior a regularidade entre as meninas e estudantes das escolas privadas. No que tange ao uso da droga alguma vez na vida somaram (8,7%), sendo o seu uso mais contínuo entre meninos e alunos de escolas públicas (17).

É evidente que o período da adolescência se configura pela passagem da infância para a vida adulta, e neste período é que ocorrem as intensas mudanças biopsicossociais, cognitivas e hormonais. Nessa etapa da vida, crescem a autonomia e independência relativo à família. Sabe-se que o núcleo familiar é muito importante para o adolescente, a família nesta fase da vida possui um papel essencial de efeito protetor sob a presença e a supervisão dos pais na prevenção de comportamentos considerados prejudiciais aos jovens. (18, 19)

As ações preventivas e promotoras da saúde dos adolescentes devem ser praticadas em todas as esferas da vida e as políticas públicas de saúde, devem ser praticadas dentro das escolas e no seio familiar onde é o local de maior permanência destes adolescentes (19).

Pois é nesta fase da vida, que o adolescente a experimenta novos comportamentos e os vivência, motivados pela aceitação de um grupo como membro pertencente. Assim, acaba se expondo a vulnerabilidade do envolvimento com importantes fatores de risco para a saúde. Esta constatação reforça a importância de laços familiares bem estruturados na vida dos adolescentes e na prevenção do uso de substâncias psicoativas (20, 19).

Mediante análise secundária dos dados do levantamento epidemiológico transversal, de base escolar no estado de Santa Catarina (Brasil), verificou a prevalência associada a análise fatores de exposição a comportamentos de risco à saúde em adolescentes. Participaram deste estudo adolescentes escolares de 240 turmas do ensino médio da rede pública estadual, com idade entre 15 e 19 anos, cuja os comportamentos de risco mais prevalentes na amostra foram entre os adolescentes do sexo masculino a maior primazia do consumo abusivo de drogas, se expondo ao envolvimento de brigas e não fazendo uso de preservativos regularmente nas relações sexuais. Aproximadamente 7 em cada 10 adolescentes estavam expostos ao risco de comportamentos concomitantemente. A proporção de adolescentes expostos a comportamentos de risco à saúde foi elevada, principalmente ao se considerar a exposição simultânea a diferentes comportamentos. Cujas o estudo revela que a partir dos resultados encontrados sugerem um o desenvolvimento de programas que promova a saúde no ambiente escolar, direcionados principalmente aqueles de exposição ao risco (21).

Diante da alta exposição a condições de risco inúmeros problemas de saúde tem acometido crianças e adolescentes em idade escolar, onde destacamos doenças sexualmente transmissíveis, HIV, gravidez precoce, e até casos mais extremos como mortes devido causas violentas e por acidentes de veículos automotores. É sabido que a escola é o local onde as crianças e os adolescentes passam a maior parte de seu tempo, é salutar que medidas preventivas e promotoras da saúde desta população sejam incluídas no calendário escolar contribuindo assim para o decréscimo dos índices destes agravos e maior conscientização acerca desta temática (22).

O abuso de drogas por adolescentes se constata como uma grave questão problema de ordem à saúde pública, com danos peculiares ao jovem em desenvolvimento. É necessário aprofundar o debate em torno da problemática, afim de compreender as concepções que norteiam as práticas de tratamento e as formas

pelas quais as principais políticas públicas que prescrevem o campo estão ou não presentes. Os desfechos apontam uma defasagem entre o que é estabelecido pelas políticas e a realidade dos serviços, salientando a relevância de intervenções que considerem as particularidades da adolescência, assim como a singularidade de cada indivíduo (21, 23).

Sobretudo, considera que a magnitude de que os tratamentos, independentemente da modalidade de atenção, não se delimitem ao alcance da abstinência, mas mirem à produção de mudanças nas relações que os adolescentes estabelecem com as drogas em suas vidas. Operando modificações em suas posições subjetivas ao promover sua soberania, ao invés de, destacar seu vício. Incentivando a participação do debate que possa envolver as famílias, escolar e toda sociedade em torno da questão (18, 19, 21, 23).

O governo federal tem desenvolvidos ações em favor a criação de estratégias de promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas como o programa *#tamojunto* que é realizado dentro das escolas voltados para o público de 10 a 14 anos, com o objetivo de instrumentalizar estes adolescentes com habilidades e recursos específicos que possam lidar com influências sociais adquirindo conhecimento sobre drogas e suas consequências para a saúde. O *Jogo Elos* é um programa voltado para um público mais jovem, ele é voltado para crianças de 6 a 10 anos, com uma proposta lúdica que proporciona aos times em que as crianças são divididas o seguimento de regras de convivência coletiva, que são observadas pelo professor, a compreensão destas regras sociais pelas crianças depende do desenvolvimento de hábitos de sociabilidade, cooperação entre as crianças e os professores. O *Fortalecendo Famílias* é uma proposta de intervenção com famílias que tem por objetivo reduzir os fatores de risco e ao uso e abuso de substâncias por adolescentes e construir ou fortalecer os vínculos familiares entendidos como fatores protetivos contra o uso e abuso de substâncias psicoativas (21).

Os programas somente serão efetivos se existirem ações conjuntas de poder e da sociedade, afim de, promover a saúde do adolescente e antecipar o problema em torno do uso das drogas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que ações promotoras e preventivas da saúde dos adolescentes devem ser praticadas em todas as esferas da vida e as políticas públicas de saúde devem ser praticadas dentro das escolas e no seio familiar onde é o local de maior permanência destes adolescentes.

Os programas de promoção e prevenção ao uso de drogas que estão sendo implementados dentro das escolas para o público jovem são fortes aliados na luta contra ao uso da droga e também do narcotráfico, pois nesta etapa do desenvolvimento os adolescentes são muito vulneráveis na aceitação de práticas de risco para se sentirem participantes de um determinado grupo, ter sua identidade estabelecida.

Os profissionais de saúde, principalmente os que fazem parte dos programas de saúde da família que são a porta de entrada destes adolescentes no sistema de saúde devem estar capacitados para atendimento desta demanda que está cada dia mais avassaladora devido aos altos índices de morbimortalidade de adolescentes vítimas das drogas e de toda as consequências que esta traz tanto para a vida dos mesmos quanto para toda sua família.

Sugere-se que ações preventivas e promotoras da saúde dos adolescentes referentes ao uso e abuso de drogas sejam mais abrangentes conforme podemos elucidar analisando os programas mencionados anteriormente, políticas de inclusão destes programas deveriam ser requisitos básicos para a obtenção e manutenção dos benefícios sociais, haja vista que estes abrangem uma parcela significativa da população, que mais aparece nos indicadores do uso de drogas.

REFERÊNCIAS

1. Vieira PC, Castro Aerts DRG, Freddo SL, Bittencourt A, et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(11):2487-2498.
2. Pratta EMM. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. *Rev de Psic Teor Pesq*. 2009; 2(25):203-211.
3. Marconi, M. A., Lakatos, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. Ed. São Paulo: Atlas; 2006.
4. Ribeiro M, Vargas E, Alves M, Guimarães L, & Moreira G. O consumo de substâncias psicoativas em Juiz de Fora-MG. *Jornal Bras de Psiq*. 1999; 9(48): 405-413.
5. Organização das Nações Unidas- ONU. Programa para o Controle Internacional de Drogas. Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime da ONU-UNODC. [acesso em 26 abr 2015]. Brasília (DF). Disponível em: <http://www.unodc.org.br>.
6. Occhini M. & Teixeira M. Atendimento a pacientes dependentes de drogas: atuação conjunta do psicólogo e do psiquiatra. *Rev Est de Psic*. 2006; 11(n):229-236.
7. Zaluar A. Da revolta ao crime S.A. São Paulo: Moderna; 1996.
8. Nimtz MA, Tavares AMF, Maftum MA, Ferreira ACZ, Oliveira Borba L., Capistrano FC. Impacto do uso de drogas nos relacionamentos familiares de dependentes químicos. *Rev Cogit Enf*. 2014; 19(4):667-72.
9. Amparo DM. Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. *Rev Est de Psic*. 2008; 13(2):65-174.
10. Marques ACPR. O uso do álcool e a evolução do conceito de dependência de álcool e outras drogas e tratamento. *Rev IMESC*. 2001; 3(n):73-86.
11. Dalgalarondo P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas; 2008.
12. Schenker M. & Minayo MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005; 3(10):707-717.

13. Galduróz JCF, Caetano R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. Rev Bras Psiquiatr. 2004, 26(Supl I):36.
14. Shedler J & Block J. Adolescent drug use and psychological health. American Psychologist. 1990; 45(5):612-630.
15. Cavalcante MBPT, Alves Maria Dalva Santos; Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. Esc. Anna Nery Rev. Enferm, v. 12, n. 3, p. 555-559, 2008.
16. NEAD - Núcleo Einstein de Álcool e Drogas do Hospital Israelita Albert Einstein. Classificação das Drogas, 2009. [acesso em 27 abr 2015]. Disponível em: <http://apps.einstein.br/alcooledrogas/novosite/drogas_classificacao.htm>
17. Malta DC, Sardinha LMV, Mendes I, Barreto SM, Giatti L, Castro IRRD & Crespo C. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2009. Rev Ciênc saúde coletiva. 2010; 15(2): 3009-3019.
18. Farias Júnior JCD, Nahas MV, Barros MVGD, Loch MR, Oliveira ESAD, De Bem MFL, & Lopes ADS. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. Rev Panam Salud Publica. 2009; 25(4):344-52.
19. Raupp L, Milnitsky-Sapiro C. Adolescência, drogadição e políticas públicas: recortes no contemporâneo. Rev Est de Psic. 2009; 4(26):445-454.
20. Malta DC, Portoll Dlopes, Melo FCMo. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional. Rev Bras Epidemiol. 2011; 14(1):166-77.
21. Brasil. Ministério da Saúde. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes - UNODC. Programa de Prevenção ao Uso de Drogas Álcool, Tabaco e outras Drogas em escolas e comunidades. Brasília: Distrito Federal; 2014.
22. Pinsky I. & Bessa MA. Adolescência e drogas. São Paulo: Contexto; 2004.
23. Brasil. Ministério da Justiça Social. Livro Informativo sobre drogas psicotrópicas. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília: Distrito Federal; 2011.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Kênia Michele de Araújo Gonçalves

Endereço: Octavio Borges, 627 casa 03

Telefone: (38) 97239768

E-mail: km3m@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Gilmar Antoniassi Júnior

Endereço: Rua Major Gote, 1901, FPM/Campus Shopping, 2º andar. Centro
Patos de Minas, MG.

Telefone: (34) 3818-2300

Email: jrantoniassi@bol.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 30 de Junho de 2015.

kênia Michele de Araújo Gonçalves

Gilmar Antoniassi Júnior